



COMUNICADO

12M 2017

(Contas auditadas)

10 agosto 2018



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2017 foi o ano em que se recentrou a estratégia da Orey nos transportes e logística, tendo sido tomada a decisão de vender o negócio financeiro e de acelerar o desinvestimento dos ativos não operacionais no Brasil, nomeadamente os projetos Araras e OpIncrível. 2017 foi também o ano em que se consolidou a reestruturação das operações e do balanço do Grupo, sendo já visíveis na conta de exploração, nomeadamente ao nível do negócio core – o transporte e logística, e no balanço os resultados desse processo.

A reestruturação económica e financeira realizada nos últimos dois anos assentou em três linhas de ação: (1) redução de custos operacionais e de estrutura; (2) transformação da estrutura de balanço e da dívida financeira, reduzindo o seu montante e estendendo a sua maturidade, e (3) redução do custo da dívida financeira.

Neste contexto, em junho de 2017 foi levada a cabo uma Assembleia Geral de Obrigacionistas Best of, a qual permitiu alterar-se os termos e condições da emissão com o objetivo de reduzir o seu custo e adequá-lo à capacidade de geração de cash-flow da Companhia e de adequar a sua maturidade à realização dos investimentos na A. Araújo, detidos através do fundo de investimento em direitos creditícios (FIDC) no Brasil. Os novos termos e condições da obrigação levaram à (1) redução da taxa de juro aplicável às Obrigações, passando a mesma a ser de 1,5% ao ano para os períodos de contagem de juros a partir do dia 8 de julho de 2017, bem como à (2) extensão da maturidade das referidas obrigações em mais 10 anos, sendo agora a maturidade em 8 de julho de 2031. O balanço da SCOA continua a responder por esta dívida, mas está agora previsto que ela beneficie de uma garantia adicional, direta, exclusiva e irrevogável sobre as UP's livres detidas pelo Grupo.

Em resultado destas alterações dos termos e condições da obrigação Orey Best Of, o enquadramento contabilístico determinou que tenha sido efetuado um desreconhecimento do passivo financeiro registado ao custo amortizado e reconhecido um novo passivo financeiro mensurado, no momento inicial, ao justo valor, e subsequentemente, ao custo amortizado. Assim, foi apurado um novo valor do passivo com base numa taxa de juro anual implícita de 20%, representando uma melhor estimativa do Conselho de Administração tendo em conta as condições de mercado de títulos comparáveis à data da referida Assembleia Geral.

Ao nível dos resultados, embora as receitas operacionais tenham decrescido 8,7% de 73,38 milhões de euros registados em 2016 para 67,02 milhões de euros em 2017, a margem bruta aumentou 6,7% de 18,49 milhões de euros em 2016 para 19,74 milhões de euros em 2017, o que significa um aumento da qualidade das receitas. Por outro lado, os custos operacionais foram reduzidos 6,4% de 16,93 milhões de euros em 2016 para 15,84 milhões

de euros em 2017. Esta combinação de subida de margem bruta e descida de custos operacionais levou a que o EBITDA operacional subisse 149,5% de 1,56 milhões de euros em 2016 para 3,89 milhões de euros em 2017.

Ao nível do EBITDA não operacional verificamos uma melhoria do mesmo, de 5,89 milhões de euros negativos em 2016 para 0,61 milhões de euros positivos em 2017, tendo o desempenho em 2016 sido influenciado pela perda contabilística registada relativa à venda do Banco Inversis e também pelos custos da reestruturação levada a cabo.

No total o EBITDA passou de 4,33 milhões de euros negativos em 2016 para 4,50 milhões de euros positivos em 2017.

Ao nível da adequação da estrutura financeira da Companhia os resultados também são visíveis. Assim, de 2016 para 2017, o EBITDA operacional aumentou de 1,56 milhões de euros para 3,89 milhões de euros; os custos com juros foram reduzidos de 5,21 milhões de euros para 2,97 milhões de euros fazendo com que a cobertura dos juros pelo EBITDA passasse de 30% em 2016 para 131% em 2017. Estes resultados refletem um sólido desempenho operacional orgânico, nomeadamente em África na área de logística e de transportes especiais.

Apesar disto, os resultados líquidos gerados no ano de 2017 ainda foram negativos em 2,04 milhões de euros, na medida em que o ganho relacionado com a obrigação Best Of foi compensado por (1) provisões relacionadas com o Goodwill (15,88 milhões de euros) da Orey Financial (8,01 milhões de euros), transportes e logística em Portugal – Horizon View (3,40 milhões de euros), transportes e logística em África – Lynx (2,36 milhões de euros), e operações técnicas e industriais (2,11 milhões de euros), e pelos (2) resultados das operações em descontinuação (9,69 milhões de euros). Estes últimos incluem o contributo negativo da Orey Financial para o resultado consolidado (1,85 milhões de euros) e o impacto adverso da evolução do Real Brasileiro face ao Euro nos projetos de investimento no Brasil (5,80 milhões de euros).

2. POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO E ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

O Grupo Orey é um grupo económico familiar com enfoque na área de transportes e logística, na Península Ibérica e em África.

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“SCOA”, “Orey” ou “Grupo Orey”), é uma empresa centenária, incorporada em 1886, que iniciou a sua atividade nos setores industrial, venda de ferro, aço e maquinaria e se estabeleceu como um ator de referência na área de Transportes e Logística. No passado recente posicionou-se como uma sociedade de investimentos, também com presença no sector financeiro, o qual elegeu como estratégico.

Tendo em conta o enquadramento externo e as suas próprias circunstâncias internas, a SCOA decidiu em 2017 rever o seu posicionamento estratégico que tinha sido definido em 2013, levando a SCOA a apresentar-se como uma instituição financeira com três áreas de negócio - (i) Banking (high technology driven), (ii) Asset Management (with specialised opportunistic approach), e (iii) Proprietary Investment Portfolio (providing seed capital to Asset Management business and increasing the return of liquidity) .

Esta mudança deve-se a razões estruturais e conjunturais. As principais razões estruturais incluem as consequências da crise económica e financeira que afetou Portugal e as suas instituições financeiras, o que levou a que (1) o ambiente regulatório se tornasse mais exigente e oneroso, em particular para os players de menor dimensão, e (2) os reguladores de instituições financeiras se tornassem mais avessos a que estas instituições sejam detidas por grupos que combinem áreas não-financeiras com áreas financeiras. e holdings. Os fatores conjunturais têm que ver com: (1) o facto de não se ter conseguido realizar o crescimento orgânico e não-orgânico na área financeira para a escala mínima necessária escala; (2) não se ter conseguido atrair investidores para a área não financeira detida através do fundo de private equity; (3) terem aparecido restrições significativas ao crédito, e (4) o sector bancário ter deixado de financiar holdings e empresas financeiras.

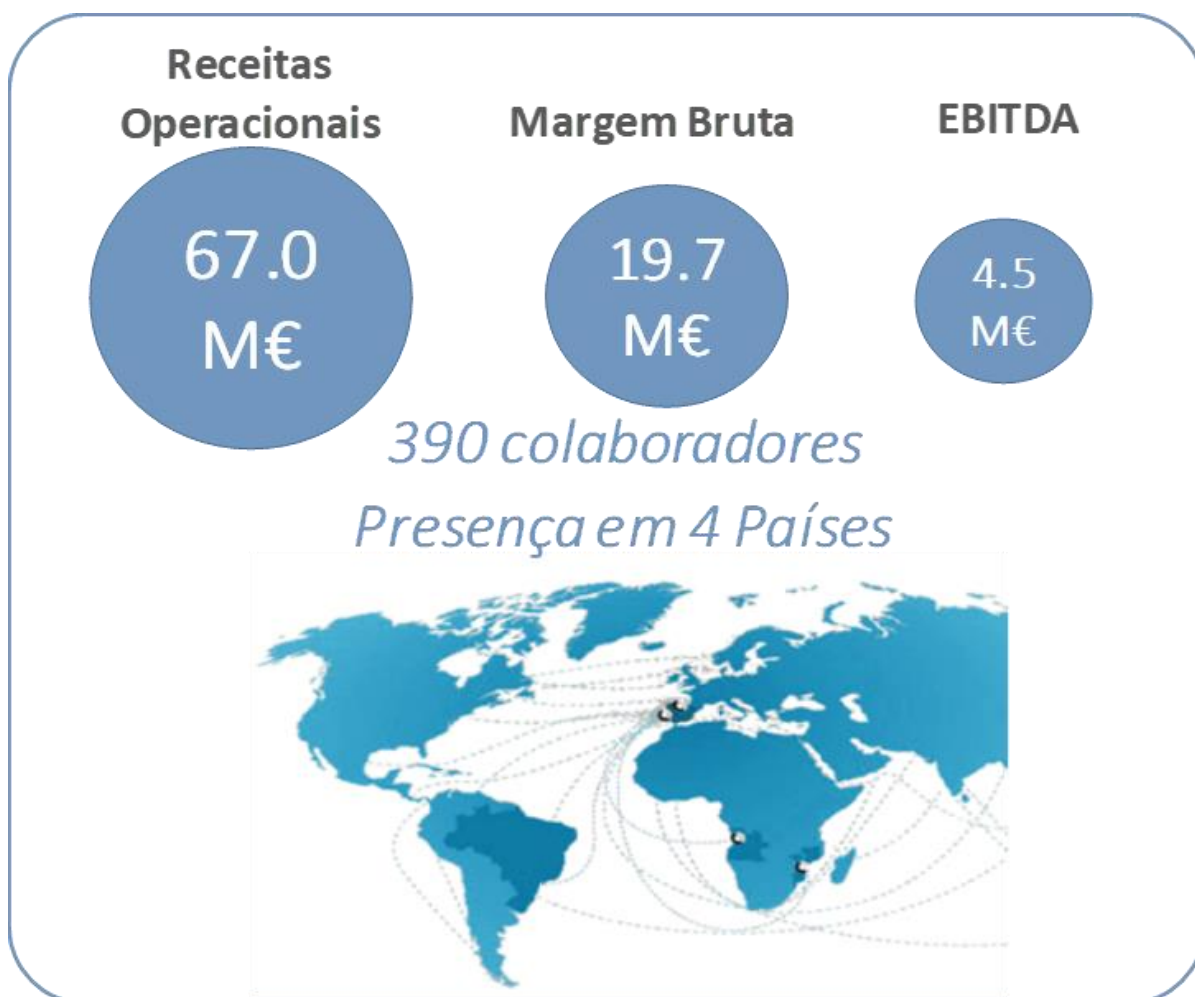
Foi baseado neste enquadramento que o Conselho de Administração deliberou o seguinte: (1) tomar a decisão estratégica de focar a atividade da sociedade nas áreas de transportes e logística e serviços relacionados; (2) tomar a decisão estratégica de sair do setor financeiro, e (3) adotar todas as medidas necessárias para alienar, com a maior brevidade possível, os ativos não operacionais, incluindo as responsabilidades com estes relacionadas. Estas deliberações estão, naturalmente, sujeitas à autorização do Banco de Portugal da alteração de tipologia da licença

da Orey Financial de IFIC (Instituição Financeira de Crédito) para SC (Sociedade Corretora) e medidas relacionadas, nomeadamente a redução de capital e a autorização de venda do seu capital.

Assim sendo, a estratégia a executar passa pelos seguintes vetores: (1) concentrar o balanço e recursos da empresa no seu negócio core, os transportes e logística; (2) sair do sector financeiro; (3) simplificar a estrutura e reduzir a sua complexidade, e (4) colocar o sector de transportes e logística em valor de modo a permitir o crescimento futuro alavancado nos mercados de capitais.

Este novo posicionamento estratégico permitirá ao Grupo continuar a trilhar o caminho de redução do endividamento e mitigação do risco dos ativos do seu balanço, na medida em que implica vender ativos considerados não estratégicos e/ou sujeitos a um elevado nível de risco que não se pretende que o balanço da SCOA suporte. A venda destes ativos permitirá reduzir a dívida consolidada, promovendo assim uma evolução sustentada para níveis de alavancagem mais em linha com os de uma empresa operacional. Durante o ano de 2017 e já em 2018, o Grupo tem vindo a desenvolver contactos com potenciais compradores para os ativos e, em simultâneo, tem também vindo a avaliar diferentes alternativas para remover ativos e passivos do balanço da SCOA – bem como as relações contratuais destes – de modo a que o balanço se concentre cada vez mais no negócio core.

Tendo em conta o novo posicionamento estratégico, o Grupo Orey apresenta dois segmentos geográficos dentro do sector dos transportes e logística: (1) Portugal e Espanha, e (2) África, com presença em Angola e Moçambique.



1. Transportes e logística em Portugal e Espanha

Neste segmento de negócio encontram-se todas as participações na área de shipping e logística da Península Ibérica.

A estratégia principal do grupo tem passado por procurar fazer crescer este negócio organicamente ou através de novos contratos e projetos para desta forma aumentar a presença do Grupo nestas áreas de negócio e promover o elevado know-how e especialização das equipas de gestão. A abordagem do Grupo Orey sobre este conjunto de ativos é i) deter estes ativos numa base de continuidade, ii) aumento da capacidade geradora de cash flow destes ativos e iii) aumento da libertação de cash destes ativos para a holding do Grupo.

Transportes & Logística em Portugal e Espanha

Receitas *

46.9
M€

Margem Bruta

6.3
M€

* Valores do contributo para o consolidado

2. Transportes e logística em África

Neste segmento de negócio encontram-se todas as participações na área de shipping e logística em África nomeadamente Angola e Moçambique.

Transportes & Logística em África

Receitas *

14.5
M€

Margem Bruta

10.7
M€

* Valores do contributo para o consolidado

Em Angola o negócio tem vindo a crescer apesar da crise pela qual o País está a passar devido a sua dependência do Petróleo. Neste momento os investimentos feitos no passado estão a dar frutos nomeadamente o armazém e os equipamentos de transportes especiais, que fazem com que a Orey Angola tenha neste momento uma posição de mercado mais competitiva.

A estratégia principal do grupo tem passado, também, por procurar fazer crescer este negócio organicamente ou através de novos contratos e projetos para desta forma aumentar a presença do Grupo nestas áreas de negócio e

promovendo o elevado know-how e especialização das equipas de gestão. A abordagem do Grupo Orey sobre este conjunto de ativos é i) deter estes ativos numa base de continuidade, ii) aumento da capacidade geradora de cash flow destes ativos e iii) aumento da libertação de cash destes ativos para a holding do Grupo.

3. Outros

Este é o segmento que agrega os investimentos imobiliários e ainda as ativos relacionados com os segmentos de negócios dos quais o Grupo tomou a decisão estratégica de sair.

Imobiliário

Por Imobiliário entende-se os investimentos em imóveis direta ou indiretamente, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de arrendamento ou de promoção imobiliária. Os negócios imobiliários da sociedade procuram otimizar a respetiva produtividade e gerir os aspetos administrativos, técnicos e comerciais relacionados com esta atividade. A estratégia do Grupo no que respeita ao investimento imobiliário, no contexto da aposta no setor não financeiro, passa por desinvestir nos ativos detidos em carteira que não sejam estratégicos para o grupo para poder investir na área não financeira, como já foi referenciado.

Os imóveis do Grupo vêm refletidos abaixo:

Propriedades	Área (m2)	Empresa detentora	Comentários
Rua Maria Isabel Saint-Léger, 18, Alcântara	794	SCOA	
Campo Caído, Gondar, Guimarães	66	OGI	
Dois Armazéns no complexo logístico Lezíria Park, Forte da Casa - V. Franca de Xira	4.370	OGI	
Rua Roberto Ivens, nº 317 - Matosinhos	407	OGI	Vendido em 2017
Rua Maria Luísa Holstein, 20, Alcântara	2.134	OF / SCOA ⁽¹⁾	
Rua Sacadura Cabral nº1 e nº3	226	OCN	
Rua Padre Joaquim Faria - Santa Maria da Feira	842	CONTRAFOGO	Vendido em 2017

⁽¹⁾ De referir ainda o imóvel situado em Alcântara, na Rua Maria Luísa Holstein nº 20, o qual é alvo de hipoteca voluntária pelo Novo Banco, como garantia de dois financiamentos de médio-longo prazo, contraídos pela sociedade em 2008 e em 2017.

Estes financiamentos têm, à data de 31 de dezembro de 2017, o valor de 1.576.800 euros e tinham em 31 de dezembro de 2016 o valor de 1.000.200 euros.

Em 3 de Julho de 2014 foi assinado, entre a Sociedade Comercial Orey Antunes e a sociedade Orey Financial - IFIC, um contrato-promessa de compra e venda irrevogável referente a este imóvel.

O preço acordado entre as partes para este imóvel foi de 2.510.000 euros, estando este valor totalmente liquidado bem como o respetivo Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) inerente ao contrato referido.

Todavia, à data de 31 de Dezembro de 2017 a tradição dos direitos e obrigações inerentes a este imóvel a favor da Orey Financial - IFIC não se encontrava ainda concluída, em virtude de estar a decorrer um processo de negociação, com a respetiva instituição financeira, sobre o possível levantamento da hipoteca agregada a este investimento, o que poderá ser concretizável mediante a apresentação de novo colateral.

Em 13 de dezembro de 2017 a Orey Financial solicitou ao Banco de Portugal a alteração da sua tipologia de Instituição Financeira de Crédito (“IFIC”) para Sociedade Corretora (SC) e respetiva redução de Capital. Caso esta proposta seja aprovada, a Orey Financial procederá a uma redução de capital de 11.500.000 euros para 500.000 euros, a qual será aplicada em cobertura de resultados transitados negativos no valor de 3.660.274 euros e por entrega de bens ao acionista único por redução do capital social no valor de 7.339.726 euros. Esta entrega de bens incluirá o imóvel de Alcântara.

Área financeira

A atividade financeira do Grupo Orey é desenvolvida através da sua subsidiária Orey Financial - Instituição Financeira de Crédito, S.A. (“Orey Financial”, “OF”), a qual tem presença em Portugal e em Espanha.

Em 13 de dezembro de 2017 a Orey Financial solicitou ao Banco de Portugal a alteração da sua tipologia de Instituição Financeira de Crédito (“IFIC”) para Sociedade Corretora (SC) e respetiva redução de Capital. Caso esta proposta seja aprovada, a Orey Financial procederá a uma redução de capital de 11.500.000 euros para 500.000 euros, a qual será aplicada em cobertura de resultados transitados negativos no valor de 3.660.274 euros e por entrega de bens ao acionista único por redução do capital social no valor de 7.339.726 euros. Neste contexto, a SCOA comprometeu-se a, no momento da alteração da tipologia da licença e da redução de capital, recomprar ativos da OF sobre o Grupo Orey ou amortizar dívidas do Grupo Orey para com a OF de modo a que os fundos próprios da OF fiquem em 800 mil euros. A SCOA comprometeu-se ainda em garantir fundos próprios da OF em 31 de dezembro de 2018 no montante de 800 mil euros. Estas decisões estão sujeitas à autorização do Banco de Portugal da alteração de tipologia da licença da Orey Financial de IFIC (Instituição Financeira de Crédito) para SC (Sociedade Corretora) e medidas relacionadas, nomeadamente a redução de capital e a autorização de venda do seu capital.

Adicionalmente, ainda no contexto do processo de alteração da tipologia da licença acima referido, a SCOA tomou a decisão de vender a totalidade da sua posição acionista na OF, estando essa decisão dependente da aprovação do projeto acima referido pelo Banco de Portugal bem como de outras aprovações regulatórias que sejam legalmente ou regulamentarmente necessárias. Os 100% do capital da OF detidos pela SCOA são valorizados em 400 mil euros, de acordo com as ofertas recebidas (1) por parte da Orey Inversiones Financieras SL, sociedade controladora da SCOA, por 60% do Capital da Orey Financial, e (2) por parte da Consultoria & Inversiones Escorial

SL, por 40% do capital da Sociedade. Estas ofertas representam o rácio de price to book value de 0,5x. Estas propostas foram devidamente aprovadas pelo Conselho Fiscal da sociedade

Investimentos Alternativos / Distressed Assets / Ativos não operacionais

Por Investimentos Alternativos entendem-se aqueles onde o retorno não depende do mercado, mas sim de outros fatores nomeadamente da capacidade de gestão do portfólio e de outros fatores externos. Incluem-se aqui hedge funds, special situation funds, distressed funds, e todo o tipo de investimentos não clássicos. Esta atividade está representada pelo projeto de investimento na massa falida A. Araújo e pelo projeto OP Incrível. No contexto da decisão estratégica de saída dos projetos Araras / A. Araújo e OpIncrível a SCOA tem vindo a estabelecer contactos com potenciais compradores para os ativos, tendo já assinado NDA's com diferentes entidades no caso do projeto Araras / A. Araújo e, no caso do projeto OpIncrível, tendo já recebido uma oferta não vinculativa que está em fase de due diligence.

Durante o ano de 2017, em consonância com esta alteração de perfil estratégico, a SCOA procedeu à alteração do modelo de apresentação de contas, passando a reportar a mesmas utilizando o modelo das empresas não-financeiras.

Adicionalmente, as contas agora apresentadas, à semelhança do registado no final de 2016, têm um perímetro de consolidação que inclui a consolidação integral dos ativos de transportes e logística, os ativos core do Grupo, bem como dos ativos de representações industriais e de técnicas navais.

Neste contexto e, é de referir que os ativos do sector financeiro, a Orey Financial, e os ativos relacionados com projetos de investimento no Brasil, Araras / A. Araújo e OpIncrível são apresentados como ativos disponíveis para venda, uma vez que o Conselho de Administração tomou a decisão estratégica de saída destes negócios.

3. Análise Financeira

Milhares de Euros

Demonstração de Resultados	Dez 16	Dez 17	Varição
Vendas e serviços prestados	73.333	66.996	(8,6%)
Margem Financeira e Comissões	73	27	(62,7%)
Outras Receitas Operacionais	(27)	-	100,0%
Receitas Operacionais	73.378	67.023	(8,7%)
CMVMC e custos directos dos serviços prestados	54.848	47.266	(13,8%)
Comissões Pagas	37	20	(46,6%)
Margem Bruta	18.493	19.737	6,7%
Gastos com Pessoal	8.585	8.737	1,8%
Fornecimentos e Serviços Externos	8.347	7.107	(14,9%)
Gastos Operacionais	16.933	15.844	(6,4%)
Resultado Operacional	1.560	3.893	149,5%
Custos de Reestruturação e não Recorrentes	3.189	937	(70,6%)
Resultados pelo Método de Equivalência Patrimonial	(5.081)	59	101,2%
Ganhos de Capital	793	(2)	(100,2%)
Outras resultados não operacionais	1.583	1.489	(5,9%)
Resultados não operacionais	(5.894)	610	110,4%
EBITDA	(4.334)	4.503	203,9%
Depreciações	(1.970)	(1.855)	5,8%
Custo de juros	(5.214)	(3.088)	40,8%
Resultado recorrente antes de impostos	(11.518)	(440)	96,2%
Provisões	(1.866)	(17.397)	(832,2%)
Ganhos de juros	1.151	24.215	2003,2%
Resultado antes de Impostos	(12.233)	6.378	152,1%
Imposto	(425)	(322)	24,1%
Resultado líquido das unidades em continuação	(12.658)	6.056	147,8%
Resultados das unidades em descontinuação	286	(9.689)	-
Resultado Líquido do Exercício	(12.371)	(3.633)	70,6%
Interesses não controlados	422	(1.590)	(476,5%)
Resultado Líquido do Exercício dos detentores do capital	(12.793)	(2.043)	84,0%

A nível da demonstração de resultados, o desempenho do Grupo Orey durante o ano de 2017 foi marcado pelos seguintes fatores:

- 1) Ao nível das receitas operacionais observa-se uma redução face a 2016 de 6,36 milhões de euros (-8,7%), sendo que para esta redução contribuíram principalmente as áreas de navegação e logística em Portugal e Espanha e a das representações técnicas navais e industriais.
- 2) Por outro lado, relativamente à margem bruta existiu uma margem com maior qualidade assente em projetos de maior diferenciação, nomeadamente em Angola, tendo-se registado um crescimento de 1,24 milhões de euros (6,7%).
- 3) Quanto aos gastos operacionais conseguiu-se uma redução de cerca de 1,09 milhões (-6,4%) face ao ano anterior após a execução do plano de reorganização e do esforço que o Grupo tem vindo a fazer desde início de 2016.

- 4) Estes fatores permitiram que no final de 2017 se alcançasse a um crescimento 150% dos resultados operacionais no valor de 1,56 milhões para 3,89 milhões de euros.
- 5) Quanto aos resultados não operacionais conseguimos observar uma variação positiva de 6,51 milhões de euros sendo que os resultados de 2016 estavam influenciados pela perda registada relativa à venda do Banco Inversis e também pelos resultados não recorrentes resultantes da reestruturação efetuada no grupo.
- 6) O EBITDA e o resultado consolidado no exercício de 2017 foram de 4,50 e -2,04 milhões de euros, respetivamente;
- 7) Nas rúbricas de provisões e de ganhos de juros, observam-se grandes variações que podem ser explicadas em parte pela redução do goodwill de várias das empresas do grupo enquanto que os ganhos de juros estão relacionados com a reestruturação da emissão obrigacionista Orey Best Of.
- 8) Analisando o resultado líquido conseguimos verificar que as unidades que se encontram em continuação, ou seja, as linhas de negócio estratégicas para o grupo Orey apresentaram um resultado líquido do exercício de 6,06 milhões de euros enquanto que as unidades em descontinuação, das quais fazem parte a Orey Financial e o segmento de distressed assets, têm um impacto negativo de 9,69 milhões de euros.

Ao nível da demonstração de posição financeira consolidada é de destacar que:

- 1) Em 31 de dezembro de 2017 o ativo total ascendeu a 117,98 milhões de euros (-29,39 milhões de euros face a 31 de dezembro de 2016). Este decréscimo é explicado principalmente: (1) redução do goodwill (-15,88 milhões de euros face a dezembro de 2016), e (2) redução dos ativos classificados como detidos para venda -7,73 milhões de euros;
- 2) Relativamente ao passivo, de notar que se registou uma redução dos 130,4 milhões de euros para os 103,35 milhões de euros durante o ano 2017. A rubrica que mais influenciou esta redução de 26,71 milhões de euros foi a dos empréstimos obrigacionistas que representa 25,62 milhões de euros. Esta redução está diretamente relacionada com a reestruturação dos termos e condições da obrigação Orey Best of.
- 3) No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas em Assembleia Geral de Obrigacionistas a (i) redução da taxa de juro aplicável às Obrigações, passando a mesma a ser de 1,5% ao ano para os períodos de contagem de juros a partir do dia 8 de julho de 2017, bem como (ii) extensão da maturidade das referidas obrigações em 10 anos. O enquadramento contabilístico determina que, face às referidas alterações, seja efetuado um desreconhecimento do passivo financeiro registado ao custo amortizado e o reconhecimento de um novo passivo financeiro mensurado, no momento inicial, ao justo valor, e subsequentemente, ao custo amortizado. Assim, foi apurado um novo valor do passivo com base numa taxa de juro anual implícita de 20%, a qual representou a melhor estimativa do Conselho de Administração

tendo em conta as condições de mercado de títulos comparáveis à data da referida Assembleia Geral. Em resultado deste ajustamento é também registado um ganho contabilístico de cerca de 24,19 milhões de euros. Nos exercícios subsequentes será registado o custo do juro adicionado ao custo de reintegração do ganho agora assumido.

- 4) Os capitais próprios em 31 de dezembro de 2017 alcançaram os 14,62 milhões de euros.

Milhares de Euros

Balanco consolidado	31/12/2016 REAPRESENTADO	dez/17	Variação	Variação %
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	11.256	12.640	1.385	12,30%
Propriedades de investimento	983	1.107	124	12,62%
Ativos intangíveis	515	468	(48)	-9,23%
Goodwill	57.055	41.170	(15.885)	-27,84%
Investimentos em associadas	94	97	2	2,17%
Outros investimentos	47	52	5	10,82%
Ativos por impostos diferidos	55	128	72	130,80%
Total do ativo não corrente	70.005	55.661	(14.344)	-20,49%
Ativo corrente				
Inventários	1.580	513	(1.067)	-67,53%
Clientes	18.704	17.808	(896)	-4,79%
Diferimentos	636	159	(478)	-75,08%
Outras contas a receber	3.847	1.287	(2.560)	-66,54%
Outros ativos financeiros	7	5	(2)	-24,63%
Caixa e equivalentes de caixa	5.535	3.219	(2.316)	-41,84%
Sub-total do ativo corrente	30.308	22.990	(7.318)	-24,15%
Total do ativo das atividades em continuação	100.314	78.652	(21.662)	-21,59%
Activos Classificados como Detidos para Venda	47.055	39.324	(7.731)	-16,43%
Total do Ativo	147.368	117.975	(29.393)	-19,95%
Capital Próprio e Passivo				
Capital	12.000	12.000	-	-
Prémios de emissão	6.486	6.486	-	-
Ações próprias	(324)	(324)	-	-
Reservas de reavaliação	107	107	-	-
Outras Reservas	(1.636)	(503)	1.132	-69,22%
Outras alterações no Capital Próprio	(19)	212	231	-1223,28%
Resultados transitados	8.872	(4.106)	(12.978)	-146,28%
Resultado do exercício	(12.793)	(2.043)	10.750	-84,03%
Interesses que não controlam	4.616	2.793	(1.822)	-39,48%
Total Capital	17.308	14.621	(2.687)	-15,53%
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	7.325	8.733	1.409	19,23%
Empréstimos obrigacionistas	39.599	15.873	(23.726)	-59,92%
Provisões	3.370	4.279	909	26,98%
Passivos por impostos diferidos	112	140	28	25,19%
Total do passivo não corrente	50.405	29.025	(21.380)	-42,42%
Passivo corrente				
Fornecedores	16.264	13.516	(2.748)	-16,90%
Outras Contas a pagar	16.196	16.290	94	0,58%
Benefícios aos empregados	324	275	(49)	-14,99%
Financiamentos obtidos	13.253	10.923	(2.330)	-17,58%
Empréstimos obrigacionistas	1.894	-	(1.894)	-100,00%
Diferimentos	364	296	(68)	-18,69%
Outros passivos financeiros	1.863	1.615	(248)	-13,29%
Total do passivo corrente	50.158	42.915	(7.243)	-14,44%
Sub-total do passivo das atividades em continuação	100.564	71.941	(28.623)	-28,46%
Passivos Classificados como Detidos para Venda	29.497	31.414	1.917	6,50%
Total do passivo	130.060	103.354	(26.706)	-20,53%
Total do capital próprio e passivo	147.368	117.975	(29.393)	-19,95%

Ainda ao nível da demonstração de posição financeira, é de salientar que o Grupo Orey tem vindo a promover medidas para alcançar uma gestão mais eficiente do fundo de maneio das suas operações logísticas. Com efeito, é de referir que estes segmentos de negócio, transportes e logística em Portugal e Espanha e em África são tradicionalmente caracterizados por terem operacionalmente um working capital negativo, o que permite que o Grupo possa tirar vantagem desta característica para expandir e desenvolver a sua atividade.

Segmento	Navegação e Logística Portugal e Espanha	Navegação e Logística Angola	Outros	Total
Ativo corrente	9.647.608	11.007.858	2.334.712	22.990.179
Passivo corrente	12.596.656	16.090.492	14.228.301	42.915.450

Neste contexto, o Grupo Orey apresenta, a nível consolidado, um passivo corrente cerca de 19,93 milhões de euros superior ao seu ativo corrente. Destes, cerca de 2,95 e 5,08 milhões de euros dizem respeito às atividades dos segmentos de navegação e logística em Portugal e Espanha e em África, respetivamente, em linha com o referido acima. O valor remanescente, cerca de 11,89 milhões de euros, está afeto aos segmentos das representações técnicas e industriais e centro corporativo. Do passivo corrente destas empresas fazem parte cerca de 7,07 milhões de euros de empréstimos bancários de curto prazo, dos quais 4,90 milhões de euros tinham maturidade em março de 2018 a qual foi estendida para março de 2019. O Grupo tem vindo também a levar a cabo, com sucesso, negociações tendentes a adequar melhor as maturidades dos seus empréstimos à geração do seu cash-flow. Neste particular, é de referir que já em 2018 foram renegociados com sucesso créditos no valor de 1,24 milhões de euros de exigível a curto prazo. Assim, as suas maturidades foram estendidas, sendo o valor agora exigível a curto prazo de 0,4 milhões de euros.

O Grupo Orey continuará a desenvolver negociações, algumas das quais estão já em curso, com os seus parceiros financeiros para estender as suas maturidades e transformar créditos de curto prazo em mútuos de médio e longo prazo. O Grupo Orey irá também continuar a procurar oportunidades de otimizar o capital investido e a estrutura do seu balanço e cristalizar o valor dos seus ativos, incluindo não só os ativos detidos para venda – relativamente aos quais tem processos de venda em curso, mas também os ativos imobiliários, através de uma análise oportunista de venda dos mesmos.

4. Demonstrações Financeiras

4.1. DEMONSTRAÇÃO ESTATUTÁRIA DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (contas auditadas)

Ativo	Dez-17	Dez-16 Reapresentado
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	12.640.428	11.255.818
Propriedades de investimento	1.106.500	982.500
Ativos intangíveis	467.937	515.495
Goodwill	41.170.240	57.054.782
Investimentos em associadas	96.532	94.480
Outros investimentos	51.998	46.921
Ativos por impostos diferidos	127.739	55.346
Total do ativo não corrente	55.661.375	70.005.342
Ativo corrente		
Inventários	513.107	1.580.102
Clientes	17.807.603	18.704.060
Diferimentos	158.615	636.375
Outras contas a receber	1.286.950	4.211.449
Outros ativos financeiros	4.929	6.541
Caixa e equivalentes de caixa	3.218.973	5.534.577
Total do ativo corrente	22.990.178	30.673.105
Sub-Total do Ativo	78.651.553	100.678.447
Ativos detidos para venda	39.323.835	47.054.698
Total do Ativo	117.975.388	147.733.145
Capital Próprio e Passivo		
	Dez-17	Dez-16 Reapresentado
Capital	12.000.000	12.000.000
Prêmios de emissão	6.486.204	6.486.204
Ações próprias	(324.132)	(324.132)
Excedentes de revalorização	106.525	106.525
Outras reservas	(503.409)	(1.635.528)
Outras alterações no Capital Próprio	212.143	(18.886)
Resultados transitados	(4.106.256)	8.871.786
Resultado do exercício	(2.043.464)	(12.793.359)
Interesses que não controlam	2.793.290	4.615.538
Total Capital Próprio	14.620.901	17.308.148
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	8.733.434	7.133.930
Empréstimos obrigacionistas	15.872.549	39.598.627
Provisões	4.279.335	3.370.126
Passivos por impostos diferidos	139.947	111.785
Total do passivo não corrente	29.025.266	50.214.469
Passivo corrente		
Fornecedores	13.516.068	16.264.410
Outras Contas a pagar	16.290.012	16.561.246
Benefícios aos empregados	275.151	323.664
Financiamentos obtidos	10.923.481	13.444.225
Empréstimos obrigacionistas	-	1.894.050
Diferimentos	295.750	363.739
Outros passivos financeiros	1.614.989	1.862.585
Total do passivo corrente	42.915.450	50.713.919
Sub-Total do passivo	71.940.715	100.928.388
Passivos detidos para venda	31.413.772	29.496.609
Total do passivo	103.354.488	130.424.997
Total do capital próprio e passivo	117.975.388	147.733.145

4.2. DEMONSTRAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS (contas auditadas)

(Valores expressos em euros)

Demonstração dos Resultados	Dez-17	Dez-16 Reapresentado
Vendas e serviços prestados	66.995.725	73.332.633
Margem financeira e comissões líquidas	7.388	5.069
Outros rendimentos e ganhos operacionais	3.122.468	8.327.708
Rendimentos operacionais	70.125.582	81.665.410
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(2.152.600)	(4.908.810)
Fornecimentos e serviços externos	(52.495.359)	(59.641.404)
Gastos com o pessoal	(8.747.839)	(9.577.919)
Imparidade de contas a receber e inventários (perdas/reversões)	(601.072)	89.436
Provisões (aumentos/reversões)	(911.624)	(890.459)
Depreciações / amortizações (perdas/reversões)	(1.854.670)	(1.969.652)
Imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(15.884.542)	(1.795.194)
Outros gastos e perdas operacionais	(2.278.747)	(7.412.233)
Gastos operacionais	(84.926.452)	(86.106.236)
Resultado operacional	(14.800.870)	(4.440.826)
Gastos e perdas financeiros	(3.088.470)	(5.214.246)
Rendimentos financeiros	24.215.446	1.182.013
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	52.052	(3.759.804)
Resultados financeiros	21.179.028	(7.792.037)
Resultado antes de impostos	6.378.158	(12.232.862)
Imposto sobre o rendimento do período	(322.294)	(424.744)
Resultado líquido do período consolidado	6.055.864	(12.657.607)
Resultados de unidades detidas para venda	(9.688.849)	286.399
Resultado consolidado	(3.632.985)	(12.371.208)
Resultado atribuível aos accionistas do Grupo Orey	(2.043.464)	(12.793.359)
Resultado atribuível a interesses que não controlam	(1.589.521)	422.151
Resultado por ação básico	(0,172)	(1,079)
Resultado por ação diluído	(0,172)	(1,079)

4.3. METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS ESTATUTÁRIAS

Nas demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2016 o Grupo Orey passou a consolidar integralmente nas suas contas estatutárias todas as participações em empresas não financeiras detidas através do fundo de Private Equity, Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR (“OCP SICAR”).

Dos diversos acordos parassociais constituídos e assinados no primeiro semestre de 2012 com os subgrupos não financeiros na sequência do processo de transformação da Orey, que se traduziu na implementação de um modelo de controlo conjunto, substituindo o controlo solitário que vinha a ser adotado pelo Grupo, atualmente apenas estão em vigor acordos nos subgrupos (1) Horizon View, navegação, transportes e logística em Portugal e Espanha e (2) Orey Industrial, representações industriais em Portugal. Nos subgrupos (1) Lynx, navegação, transportes, e logística em Angola e Moçambique e (2) Orey Safety, segurança naval, combate a incêndios e proteção individual, não estão em vigor acordos parassociais. Adicionalmente, devido às exigências sobre as condições a refletir nos acordos parassociais para que estas participações possam ser registadas como empreendimentos conjuntos e (1) tendo o Grupo Orey decidido não proceder a alterações nos acordos parassociais em vigor na Horizon View e na Orey Industrial; (2) atendendo a que não há acordos parassociais em vigor na Lynx e Orey Safety, e (3) não se verificando as condições necessárias para que a Lynx possa continuar a ser registada como um ativo detido para venda, todas estas participações passaram a ser integralmente consolidadas nas demonstrações financeiras consolidadas da SCOA. De referir que o subgrupo Lynx estava em 2014 e 2015 registado como um ativo detido para venda enquanto a Orey Safety estava registada como investimento financeiro, tendo à data referida em vigor um acordo parassocial que assim o determinava.

No contexto em que a SCOA consolida integralmente estes ativos nas suas demonstrações financeiras e atendendo a que o posicionamento da SCOA tem vindo recentemente a evoluir de holding financeira para um Grupo cujo core da atividade está no sector dos transportes e logística, no exercício de 2017 a SCOA procedeu à alteração do modelo de apresentação de contas, migrando do modelo utilizado pelas instituições financeiras, quer nas contas individuais quer nas contas consolidadas, para o modelo utilizado pelas empresas não-financeiras. Esta alteração acontece na medida em que a Sociedade entende que desta forma as suas contas consolidadas refletem melhor a natureza da sua atividade e a sua verdadeira dimensão.

Ativos classificados como detidos para venda

No âmbito da revisão da estratégia do Grupo, o Conselho de Administração deliberou aprovar as seguintes propostas: (1) tomar a decisão estratégica de focar a atividade da sociedade nas áreas de transportes e logística e

serviços relacionados; (2) tomar a decisão estratégica de sair do setor financeiro, e (3) adotar todas as medidas necessárias para alienar, com a brevidade possível, os ativos não operacionais, incluindo as responsabilidades com estes relacionadas. Estas deliberações estão, naturalmente, sujeitas à autorização do Banco de Portugal da alteração de tipologia da licença da Orey Financial de IFIC (Instituição Financeira de Crédito) para SC (Sociedade Corretora) e medidas relacionadas, nomeadamente a redução de capital e a autorização de venda do seu capital.

Neste sentido, em 2017 passaram a ser classificadas como ativos detidos para venda os seguintes ativos: (1) as operações distressed geridas no Brasil, incluindo os projetos Araras / A. Araújo e OplIncrível, e (2) a Orey Financial. Em relação às primeiras a Sociedade está a contactar potenciais compradores para os ativos, tendo já assinado NDA's com diferentes entidades e, no caso do projeto OplIncrível, tendo já recebido uma oferta não vinculativa que está em fase de due diligence. Em 13 de dezembro de 2017 a Orey Financial solicitou ao Banco de Portugal a alteração da sua tipologia de Instituição Financeira de Crédito ("IFIC") para Sociedade Corretora (SC) e respetiva redução de Capital. Caso esta proposta seja aprovada, a Orey Financial procederá a uma redução de capital de 11.500.000 euros para 500.000 euros, a qual será aplicada em cobertura de resultados transitados negativos no valor de 3.660.274 euros e por entrega de bens ao acionista único por redução do capital social no valor de 7.339.726 euros. Esta decisão fica sujeita à autorização do Banco de Portugal da alteração de tipologia da licença da Orey Financial de IFIC (Instituição Financeira de Crédito) para SC (Sociedade Corretora) e medidas relacionadas, nomeadamente a redução de capital e a autorização de venda do seu capital.



Comunicado disponível no
site institucional da Orey
www.orey.com

**Contactos para
os Investidores**

Nuno Vieira, CFA
Sociedade Comercial
Orey Antunes, S.A.

Administrador Financeiro
Responsável para Relações
com o Mercado e com Investidores

T: +351 21 340 70 00
nuno.t.vieira@orey.com
ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Rua Maria Luísa Holstein, 20
1300-388 Lisboa
Portugal